



CORREIO BRAZILIENSE

AS MARCAS DO ABUSO SEXUAL



MANUELA, 35 ANOS: ABUSADA NA INFÂNCIA PELOS NAMORADOS DA MÃE

Confissões de família

O MAIS SILENCIOSO DOS CRIMES ACONTECE DENTRO DE CASA, CONDENA AS VÍTIMAS A UMA DOR SEM DESCANSO, DESTRÓI LAÇOS AFETIVOS, DESRESPEITA A DIGNIDADE DA CRIANÇA E MANTÉM O CRIMINOSO PROTEGIDO PELOS QUE SEMPRE CALAM. A MAIS DESPUDORADA DAS VIOLÊNCIAS COSTUMA SER MANTIDA EM SEGREDO E É DISSO QUE ELA SOBREVIVE. POR MUITO TEMPO. ÀS VEZES, PARA SEMPRE

TEXTOS: MARIA CLARICE DIAS, JULIANA CÉZAR NUNES E MARINA OLIVEIRA // FOTOS: RICARDO BORBA

FERNANDA*, AOS 12 ANOS, começou a ser violentada pelo padrasto. A mãe, depois de um tempo, também participava do abuso. A única coisa que Fernanda tem hoje são os pesadelos do passado e a vontade de dar certo na vida.

PÁGINA 2

CARLOS não conseguia parar de mexer na filha mesmo quando ela, chorando, dizia: 'Pára, pai'. Aos 42 anos, sabe que é rápido destruir uma família. E que uma vida inteira pode ser pouco para reconstruí-la.

PÁGINA 3

MANUELA, AOS 7 ANOS, teve uma doença venérea na boca. Era abusada seguidamente por namorados da mãe. Hoje, aos 35 anos, alimenta o sonho de proteger uma criança como nunca pôde ser protegida.

PÁGINA 3

PAULO se acostumou a brincar com crianças porque tinha vergonha de mostrar o pênis queimado para mulheres. Ele foi denunciado e diz que, se preso, vai virar assassino.

PÁGINA 4

RODRIGO foi estuprado pelo tio-bisavô aos 10 anos. Aos 20, questiona se é homossexual por causa do abuso sofrido. Hoje, ao transar, está certo de que nunca será passivo na relação.

PÁGINA 5

DOS 2 AOS 9 ANOS, ANDRÉIA foi abusada pelo pai. Aos 15 anos, adora filmes infantis e só brinca de bonecas. Gosta de estudar e sonha ser cientista. Sabe que, para o seu sucesso, terá que guardar a violência sofrida como um segredo.

PÁGINA 5

Os médicos encontraram vestígios de minhocas na vagina das filhas de **MARCELO**, que criava os animais no quintal e mexia nas crianças com as mãos sujas. Marcelo nega o abuso, quer se vingar da mulher e voltar a abraçar os filhos.

PÁGINA 6

HENRIQUE foi violentado quando tinha 6 anos. Aos 28 anos, abusou sexualmente da enteada de 6 anos. Teve a chance de se tratar. Hoje, aos 37 anos é pai de um menino. E sabe que, se cometer novamente o crime, tem muito a perder: uma família.

PÁGINA 8

